



Greve Nacional dos Bancários

Fenaban continua em SILÊNCIO



GREVE SEGUE FORTE EM TODO O BRASIL, MAS BANCÁRIOS PRECISAM ENDURECER A MOBILIZAÇÃO PARA ARRANCAR PROPOSTA DECENTE

A Greve Nacional dos Bancários já ultrapassou o décimo terceiro dia, mas, até agora, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) continua em silêncio. A última reunião de negociação aconteceu no dia 5 de setembro, quando os banqueiros apresentaram a proposta vergonhosa de 6,1% de reajuste sobre os salários e demais verbas, rejeitada pela categoria. Segundo a Fenaban, aquela era a proposta final e, em 2013, os bancários não teriam aumento real. Além disso, todas as demais rei-

vindicações referentes à defesa do emprego e melhores condições de trabalho foram ignoradas.

Desde então, os banqueiros estão em total silêncio. Limitam-se a dar declarações à imprensa justificando a negativa em conceder aumento real em virtude dos lucros das instituições financeiras terem sido menores que a inflação, em relação ao mesmo período de 2012. Contudo, somente no primeiro semestre de 2013, os seis principais bancos que atuam no Brasil – Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, HSBC, Santander e Itaú – lucraram, juntos, mais de R\$ 29 bilhões. Além disso, enquanto o lucro líquido por empregado cresceu 19,4% em um ano, o número de funcionários por agên-

cia diminuiu em 5%.

Greve segue forte – Em 2013, os bancários estão fazendo a maior greve dos últimos tempos. Em todo o país, no dia 30 de setembro, 10.822 agências e centros administrativos estavam paralisados (o que representa quase 50% do total de agências existentes). Já em Curitiba e região, no dia 26 de setembro, o movimento atingiu 378 agências, ou seja, mais de 70% das unidades locais (veja a evolução do movimento no verso). “A intransigência dos banqueiros deixa os bancários cada vez mais indignados. Eles apresentaram a única proposta há 25 dias e silenciaram diante da carta enviada pelo Comando Nacional, manifestando a disposição de negociar uma proposta que

atenda às demandas da categoria”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Os bancários podem mais – Apesar da greve seguir forte em todo o país, os bancários podem muito mais. “É preciso que todos deixem seus postos de trabalho e venham para a rua, mostrar sua indignação com a falta de condições de trabalho nos bancos, as metas abusivas e o assédio moral que tem adoecido a categoria”, conclama Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. “Somente com uma forte organização seremos capazes de encerrar o silêncio dos banqueiros. É preciso coragem, pois o tamanho da nossa mobilização será o tamanho de nossas conquistas e avanços”, finaliza o presidente.

DIA-A-DIA DA GREVE



A greve iniciou no dia 19 de setembro, com 14 centros administrativos e 145 agências paralisadas.



Nos centros administrativos, a greve começou forte, com quase metade dos bancários de braços cruzados.



No sétimo dia de greve (25/09), o número de agências fechadas (355) já superava o de 2012 (336).



No nono dia de greve (27/09), 100% das agências do BB e da Caixa ficaram fechadas em Curitiba.



Mesmo com os interditos proibitórios do Bradesco, HSBC e Itaú, bancários fazem greve por adesão.



Diante do silêncio da Fenaban, é preciso endurecer a mobilização, pois só a luta garante avanços.

Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

Greve Nacional dos Bancários 2013 (Agências fechadas)

